Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Educação em saúde e hesitação vacinal: desafios da Enfermagem na promoção da imunização

Health education and vaccine hesitancy: challenges for nursing in promoting immunization

Educación para la salud y vacilación vacunal: desafíos de la Enfermería en la promoción de la inmunización

Gabrielly Lorrane Ramos Lopes – Centro Universitário Maurício de Nassau, Curso de Enfermagem. Brasília, DF, Brasil.
Gustavo Ribeiro Lima – Centro Universitário Maurício de Nassau, Curso de Enfermagem. Brasília, DF, Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Orientadora: Profa. Dra. Flávia Ferreira de Sousa. Brasília, DF, 2026.

Resumo: A hesitação vacinal representa um desafio complexo para a saúde pública, cujas consequências ultrapassam a decisão individual de vacinar-se e podem comprometer a proteção coletiva. Mais do que dúvidas sobre a segurança e a eficácia dos imunizantes, esse fenômeno envolve desinformação, desigualdades sociais, fragilidade da confiança nas instituições e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Diante desse cenário, a educação em saúde e a atuação da Enfermagem assumem papel estratégico na promoção da vacinação. Este estudo teve como objetivo sintetizar os fatores associados à hesitação vacinal e as estratégias de educação em saúde e de atuação da Enfermagem descritas na literatura para a promoção da vacinação. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases LILACS e BDENF, contemplando publicações de 2020 a 2026. A amostra foi composta por 37 publicações. Os achados evidenciaram que a hesitação vacinal é influenciada por determinantes individuais, sociais, culturais e institucionais, exigindo sua diferenciação das barreiras de acesso à imunização. Entre as estratégias identificadas, destacaram-se o diálogo, o acolhimento das dúvidas, a comunicação baseada em informações confiáveis, a busca ativa e o acompanhamento da situação vacinal. Evidenciou-se a relevância da Enfermagem no enfrentamento da desinformação, na orientação da população e no fortalecimento da confiança nos imunizantes. Conclui-se que promover a vacinação exige mais do que disponibilizar vacinas: requer escuta qualificada, educação em saúde, compromisso profissional e serviços acessíveis, capazes de reconhecer as necessidades da população e fortalecer a proteção coletiva.

Palavras-chave: Hesitação vacinal; Educação em saúde; Enfermagem; Vacinação; Imunização.

Abstract: Vaccine hesitancy represents a complex public health challenge whose consequences extend beyond individual vaccination decisions and may compromise collective protection. Beyond concerns about vaccine safety and efficacy, this phenomenon involves misinformation, social inequalities, weakened institutional trust, and difficulties accessing healthcare services. In this context, health education and nursing practice play a strategic role in promoting vaccination. This study aimed to summarize the factors associated with vaccine hesitancy and the health education and nursing strategies described in the literature to promote vaccination. This is a narrative literature review with a qualitative approach, conducted through the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), using the LILACS and BDENF databases and covering publications from 2020 to 2026. The final sample consisted of 37 publications. The findings revealed that vaccine hesitancy is influenced by individual, social, cultural, and

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

institutional determinants, highlighting the need to distinguish it from barriers to accessing immunization services. The strategies identified included dialogue, addressing concerns, communicating reliable information, active outreach, and monitoring vaccination status. Nursing was found to play an important role in addressing misinformation, guiding the population, and strengthening trust in vaccines. It is concluded that promoting vaccination requires more than making vaccines available: it demands attentive listening, health education, professional commitment, and accessible services capable of recognizing population needs and strengthening collective protection.

Keywords: Vaccine hesitancy; Health education; Nursing; Vaccination; Immunization.

Resumen: La vacilación vacunal representa un desafío complejo para la salud pública, cuyas consecuencias trascienden la decisión individual de vacunarse y pueden comprometer la protección colectiva. Más que dudas sobre la seguridad y la eficacia de las vacunas, este fenómeno implica desinformación, desigualdades sociales, fragilidad de la confianza en las instituciones y dificultades de acceso a los servicios de salud. Ante este escenario, la educación para la salud y la actuación de Enfermería desempeñan un papel estratégico en la promoción de la vacunación. Este estudio tuvo como objetivo sintetizar los factores asociados a la vacilación vacunal y las estrategias de educación para la salud y de actuación de Enfermería descritas en la literatura para promover la vacunación. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, realizada en el Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases LILACS y BDENF, que incluyó publicaciones de 2020 a 2026. La muestra estuvo compuesta por 37 publicaciones. Los hallazgos evidenciaron que la vacilación vacunal está influida por determinantes individuales, sociales, culturales e institucionales, por lo que es necesario diferenciarla de las barreras de acceso a la inmunización. Entre las estrategias identificadas destacaron el diálogo, la atención a las dudas, la comunicación basada en información fiable, la búsqueda activa y el seguimiento del estado de vacunación. Se evidenció la relevancia de Enfermería para combatir la desinformación, orientar a la población y fortalecer la confianza en las vacunas. Se concluye que promover la vacunación exige más que ofrecer vacunas: requiere escucha cualificada, educación para la salud, compromiso profesional y servicios accesibles, capaces de reconocer las necesidades de la población y fortalecer la protección colectiva.

Palabras clave: Vacilación vacunal; educación para la salud; Enfermería; vacunación; inmunización.

1 Introdução

A vacinação constitui uma das principais estratégias de prevenção e controle de doenças imunopreveníveis, contribuindo para a redução da morbimortalidade e para a proteção individual e coletiva. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), desenvolvido no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), coordena as estratégias de vacinação e estabelece os calendários vacinais em todo o território nacional. Entretanto, apesar da oferta gratuita de imunizantes, persistem desafios relacionados à adesão da população, envolvendo dúvidas sobre

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

a segurança e a eficácia das vacinas, disseminação de informações falsas, crenças individuais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (Brasil, [s. d.]a; Brasil, [s. d.]b; World Health Organization, 2019).

Nesse contexto, a hesitação vacinal configura-se como um importante desafio para a saúde pública, sendo caracterizada pelo atraso ou pela recusa em aceitar vacinas recomendadas, mesmo quando os serviços de vacinação estão disponíveis. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por aspectos individuais, sociais, culturais e relacionados à confiança nas vacinas e nas instituições de saúde. Para compreender esse fenômeno, o Ministério da Saúde apresenta o modelo dos 5 Cs da hesitação vacinal: complacência, conveniência, confiança, contexto e comunicação, que abrangem a percepção de risco das doenças imunopreveníveis, as condições de acesso aos serviços, a confiança na segurança e eficácia dos imunizantes, os aspectos socioculturais e a influência das informações na construção de conhecimentos e atitudes (Brasil, [s. d.]a).

Entretanto, é fundamental distinguir a hesitação vacinal do atraso decorrente de dificuldades de acesso aos serviços de saúde, uma vez que nem toda vacinação em atraso representa resistência à imunização. Enquanto alguns indivíduos podem adiar a vacinação por receio de eventos adversos, dúvidas sobre a eficácia dos imunizantes ou falta de confiança nas recomendações sanitárias, outros podem enfrentar obstáculos relacionados à incompatibilidade entre os horários de funcionamento das unidades de saúde e a jornada de trabalho, à distância ou às dificuldades de transporte. Embora essas situações demandem estratégias de intervenção distintas, podem ocorrer simultaneamente em um mesmo indivíduo. Assim, enquanto as dúvidas exigem acolhimento, escuta qualificada e esclarecimento, as barreiras de acesso requerem atenção à organização e à oferta dos serviços de vacinação (Roberti et al., 2024). Além disso, a disseminação de informações falsas, especialmente nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens, pode intensificar a desconfiança da população e comprometer a adesão às recomendações vacinais, conforme evidenciado por Galhardi et al.

(2022) ao analisarem a circulação de notícias falsas relacionadas à vacinação contra a COVID-19.

Diante dessa problemática, a educação em saúde constitui uma estratégia importante para o enfrentamento da hesitação vacinal, pois favorece o compartilhamento de informações confiáveis, o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento da autonomia dos indivíduos nas decisões relacionadas à vacinação. Para isso, as ações educativas devem considerar as características socioculturais da população, utilizar linguagem acessível e promover o diálogo

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

e a escuta qualificada, contribuindo para o estabelecimento de relações de confiança entre usuários e profissionais de saúde (Desjardins et al., 2023).

Nesse cenário, a Enfermagem desempenha papel estratégico, especialmente na Atenção Primária à Saúde, por atuar diretamente nas atividades de imunização, no acompanhamento dos esquemas vacinais, na busca ativa de indivíduos com vacinas em atraso e no desenvolvimento de ações educativas junto à comunidade. Sua atuação permite identificar dúvidas, compreender as dificuldades enfrentadas pela população e orientar os usuários de acordo com suas necessidades, além de contribuir para o reconhecimento e o enfrentamento das barreiras de acesso aos serviços de vacinação (Ferreira; Silva, 2026).

A realização desta revisão narrativa qualitativa justifica-se pela necessidade de reunir e analisar as evidências científicas sobre a hesitação vacinal, as estratégias de educação em saúde e a atuação da Enfermagem na promoção da vacinação. Essa análise possibilita identificar práticas direcionadas ao enfrentamento das dúvidas, dos receios e da desinformação relacionados aos imunizantes, bem como intervenções voltadas à superação das barreiras de acesso aos serviços de imunização. Além disso, busca compreender os resultados e as limitações dessas estratégias, contribuindo para subsidiar uma atuação da Enfermagem mais fundamentada em evidências científicas e adequada às diferentes necessidades da população.

Diante do exposto, estabelece-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais estratégias de educação em saúde e de atuação da Enfermagem são descritas na literatura sobre hesitação vacinal e promoção da vacinação, e quais resultados e limitações foram relatados? O objetivo geral deste estudo é sintetizar os fatores associados à hesitação vacinal e as estratégias de educação em saúde e de atuação da Enfermagem descritas na literatura para a promoção da vacinação.

2 Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e discutir o conhecimento científico sobre os fatores associados à hesitação vacinal e as estratégias de educação em saúde e de atuação da Enfermagem descritas na literatura para a promoção da vacinação.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

A revisão narrativa foi adotada por possibilitar a abordagem ampla de uma temática, reunindo publicações com diferentes características metodológicas e permitindo a discussão interpretativa dos conhecimentos disponíveis. Dessa forma, foram consideradas pesquisas originais, revisões de literatura, relatos de experiência, estudos teóricos e reflexivos, dissertações e teses, de modo a contemplar diferentes perspectivas sobre a hesitação vacinal, a educação em saúde e a atuação da Enfermagem.

A revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: quais estratégias de educação em saúde e de atuação da Enfermagem são descritas na literatura sobre hesitação vacinal e promoção da vacinação, e quais resultados e limitações foram relatados?

2.2 Fonte de informação e estratégia de busca

A busca bibliográfica foi realizada em 5 de novembro de 2026, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando o campo “Título, resumo ou assunto”. As estratégias foram elaboradas com base no vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), considerando termos em português, inglês e espanhol.

Foram definidos três blocos temáticos: hesitação vacinal; educação e comunicação em saúde; e Enfermagem e cuidados de Enfermagem. A partir deles, foram elaboradas duas estratégias de busca complementares, combinando o primeiro bloco ao segundo e, posteriormente, ao terceiro. Utilizou-se o operador booleano OR para agrupar os termos de cada bloco e AND para relacionar os blocos temáticos. Busca 1 – Hesitação vacinal AND educação em saúde/comunicação em saúde: ("Hesitação Vacinal" OR "Vaccination Hesitancy" OR "Vacilación a la Vacunación" OR "Atraso Vacinal" OR "Hesitação em Vacinar" OR "Vacinas em Atraso") AND ("Educação em Saúde" OR "Health Education" OR "Educación en Salud" OR "Comunicação em Saúde" OR "Health Communication" OR "Comunicación en Salud") Busca 2 – Hesitação vacinal AND Enfermagem: ("Hesitação Vacinal" OR "Vaccination Hesitancy" OR "Vacilación a la Vacunación" OR "Atraso Vacinal" OR "Hesitação em Vacinar" OR "Vacinas em Atraso") AND ("Enfermagem" OR "Nursing" OR "Enfermería" OR "Cuidados de Enfermagem" OR "Nursing Care" OR "Atención de Enfermería")

Em ambas as buscas, foram aplicados filtros para publicações de 2020 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. O recorte temporal foi definido para contemplar a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

produção científica recente sobre hesitação vacinal, incluindo estudos do período da pandemia de COVID-19 e dos anos posteriores, sem restringir a investigação a essa doença.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas publicações em português, inglês ou espanhol, entre 2020 e 2026, que abordassem pelo menos um dos seguintes aspectos: fatores associados à hesitação vacinal, estratégias de educação e comunicação em saúde relacionadas à vacinação ou atuação da Enfermagem na promoção da imunização. Foram consideradas diferentes vacinas e grupos populacionais, desde que os estudos apresentassem relação com a questão norteadora e o objetivo da revisão.

Foram aceitos estudos originais, revisões de literatura, relatos de experiência, estudos teóricos e reflexivos, dissertações e teses. Excluíram-se publicações sem relação com a temática, registros duplicados e materiais cujo texto integral não pôde ser recuperado.

2.4 Processo de busca e seleção das publicações

As duas estratégias de busca recuperaram inicialmente 530 registros, sendo 392 na Busca 1 e 138 na Busca 2. Após a aplicação dos filtros, permaneceram 64 registros: 41 na primeira busca e 23 na segunda.

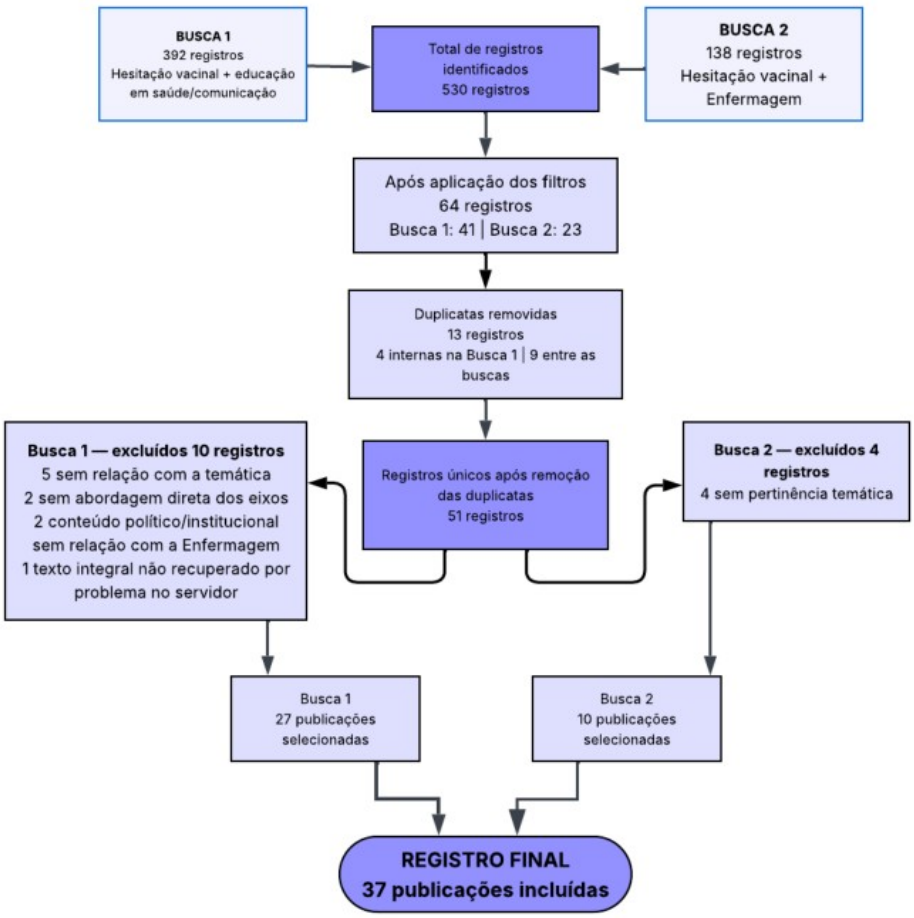
Na Busca 1, foram removidas quatro duplicatas internas e excluídos dez registros: cinco sem relação com a temática, dois sem abordagem direta dos eixos centrais, dois sobre conteúdo político e institucional sem relação com a atuação da Enfermagem e um cujo texto integral não pôde ser recuperado devido a problemas no servidor do repositório. Ao final, foram selecionadas 27 publicações.

Na Busca 2, nove registros duplicados em relação à primeira busca foram removidos. Dos 14 registros restantes, quatro foram excluídos por falta de pertinência temática, resultando em dez publicações selecionadas. Assim, a amostra final foi composta por 37 publicações, sendo 27 da Busca 1 e dez da Busca 2.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A seleção foi realizada individualmente, considerando a pertinência das publicações em relação à questão norteadora e ao objetivo da pesquisa. Os registros duplicados foram identificados e contabilizados uma única vez, evitando sua inclusão repetida na amostra.

2.5 Extração e organização dos dados

As publicações selecionadas foram examinadas individualmente, com levantamento de informações referentes à identificação bibliográfica, ao tipo de publicação, aos objetivos, aos procedimentos metodológicos, à população ou ao objeto de investigação, aos principais resultados e às limitações relatadas pelos autores. Também foram observadas as contribuições de cada publicação para os três eixos centrais da pesquisa: hesitação vacinal; educação em saúde e comunicação; e atuação da Enfermagem.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Na extração dos dados, foram consideradas as características de cada modalidade de publicação, distinguindo estudos originais, revisões, relatos de experiência, dissertações, teses e trabalhos teóricos ou reflexivos. Quando identificadas publicações distintas provenientes de uma mesma pesquisa, essa relação foi considerada durante a síntese, a fim de evitar a duplicação de participantes e achados.

2.6 Análise e síntese dos resultados

A análise foi orientada pelo objetivo geral da pesquisa, buscando identificar os fatores associados à hesitação vacinal e diferenciá-los das barreiras de acesso; descrever as estratégias de educação em saúde e as práticas de Enfermagem voltadas à promoção da vacinação; e caracterizar os resultados e as limitações das publicações incluídas. A síntese foi desenvolvida de forma descritiva e interpretativa, considerando as aproximações, diferenças e contribuições dos estudos.

Durante a interpretação, foram respeitadas as particularidades dos delineamentos e das modalidades de publicação, evitando atribuir relações de causalidade ou eficácia a estratégias cujos efeitos não foram diretamente avaliados. As limitações foram consideradas conforme relatadas pelos autores, distinguindo-as das observações críticas realizadas durante a análise.

Referências externas à amostra também foram utilizadas pontualmente para contextualizar e complementar a discussão, sem integrar a seleção final ou serem contabilizadas entre as 37 publicações analisadas.

3 Desenvolvimento

3.1 Caracterização das publicações selecionadas

Foram consideradas 37 publicações na revisão narrativa. Para facilitar a apresentação dos estudos, elaborou-se um quadro sintético contendo número de identificação, autor e ano, tipo de publicação e síntese dos principais achados. Posteriormente, os resultados foram agrupados em três eixos temáticos para discussão.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas na revisão narrativa

Nº	Autor/ano	Tipo de publicação	Síntese dos principais achados
1	Costa et al. (2020)	Intervenção educativa	Ações educativas com familiares contribuíram para melhorar a completude vacinal das crianças.
2	Gomes et al. (2025)	Relato de experiência	Busca ativa, atividades educativas e comunicação comunitária foram utilizadas para ampliar a cobertura vacinal infantil.
3	Matta, Paiva e Rosário (2024)	Artigo reflexivo	Desigualdades sociais, raciais e territoriais influenciam a confiança e as decisões relacionadas à vacinação.
4	Camargo et al. (2024)	Quantitativo	Crenças conspiratórias e confiança nas instituições estão associadas à intenção de vacinação.
5	Minchoni e Schucman (2024)	Artigo de debate	Raça, classe e território interferem nas percepções sobre a necessidade de vacinação.
6	Massarani et al. (2021)	Análise de conteúdo	Narrativas sobre vacinação nas redes sociais revelam a importância da comunicação científica e do enfrentamento à desinformação.
7	Santos Júnior e Costa (2022)	Adaptação e validação de instrumento	O instrumento PACV-Brasil permite identificar atitudes e comportamentos relacionados à hesitação vacinal.
8	Oliveira et al. (2024)	Qualitativo	Desinformação e comunicação pouco inclusiva dificultam a confiança e a vacinação de pessoas em situação de rua.
9	Ferro et al. (2023)	Artigo de reflexão bioética	A recusa vacinal envolve questões de autonomia, confiança institucional e responsabilidade coletiva.
10	Silva et al. (2023)	Revisão integrativa	Desinformação, fatores socioculturais e desconfiança nas autoridades aparecem associados à hesitação vacinal.
11	Morgado e Souza (2022)	Transversal quantitativo	Foram identificadas hesitação vacinal entre responsáveis por crianças e preocupações com efeitos adversos e segurança.
12	Nascimento et al. (2024)	Revisão sistemática	Chatbots apresentam potencial para oferecer informações e esclarecer dúvidas relacionadas à vacinação.
13	Viana et al. (2023a)	Qualitativo	Medo de exposição à COVID-19 e dificuldades de acesso aos serviços contribuíram para atrasos na vacinação infantil.
14	Dal Moro et al. (2026)	Revisão integrativa	Educação baseada em evidências, comunicação transparente e tecnologias são apontadas como estratégias para enfrentar a hesitação.
15	Rocha et al. (2026)	Artigo de revisão integrativa.	Investiga intervenções para reduzir a hesitação vacinal relacionada às vacinas da infância e adolescência.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Nº	Autor/ano	Tipo de publicação	Síntese dos principais achados
16	Fragoso e Silva (2025)	Revisão	Baixa cobertura vacinal relaciona-se a fatores socioeconômicos, dúvidas dos responsáveis e barreiras de acesso.
17	Oliveira et al. (2026)	Ensaio teórico	Discute a hesitação vacinal e os desafios para a vacinação contra a COVID-19 na Atenção Primária à Saúde.
18	Sato et al. (2023)	Estudo ecológico	Identifica redução da cobertura vacinal contra o sarampo e desigualdades territoriais relacionadas ao acesso aos serviços.
19	Oliveira, Pinheiro e Ortega (2025)	Revisão integrativa	A desinfodemia compromete a confiança nas instituições e reforça a necessidade de comunicação pública e letramento digital.
20	Nogueira et al. (2025)	Análise crítica do discurso	Discursos antivacinação nas redes sociais mobilizam desconfiança na ciência e teorias conspiratórias.
21	Santos Júnior et al. (2022)	Ensaio teórico	Discute fatores associados à hesitação e estratégias de comunicação e educação em saúde para fortalecer a confiança nas vacinas.
22	Oliveira, Bezerra e Oliveira (2024)	Ensaio teórico	Analisa a desconfiança e as controvérsias relacionadas à vacinação contra a COVID-19.
23	Cuchi et al. (2025)	Estudo quantitativo observacional	Evidencia a influência das fontes de informação nas percepções maternas sobre vacinação e a confiança nos serviços de saúde.
24	Leal (2024)	Artigo de debate	Analisa a recusa vacinal considerando desigualdades de raça, classe, gênero e território.
25	Scherer et al. (2022)	Estudo transversal	Identifica fatores associados à hesitação e à intenção de vacinação contra a COVID-19 no Sul do Brasil.
26	Ventura (2024)	Artigo reflexivo	Discute a propaganda antivacina, movimentos extremistas e seus impactos sobre a saúde pública.
27	Correia (2026)	Estudo qualitativo	Evidencia a importância da orientação profissional e da atuação da Enfermagem nas decisões sobre vacinação durante a gestação.
28	Gentil (2022)	Artigo de reflexão	Aborda a recusa vacinal sob a perspectiva ética, destacando solidariedade, responsabilidade coletiva e justiça social.
29	Laurenti et al. (2023)	Qualitativo	Explora percepções de pessoas idosas sobre a vacinação contra a COVID-19, incluindo dúvidas e hesitação.
30	Viana et al. (2023b)	Revisão integrativa	Aponta desconhecimento, dúvidas e indecisões de familiares como aspectos relacionados à hesitação vacinal infantil.
31	Maciel et al. (2024)	Relato de experiência	Apresenta ações de Enfermagem de prática avançada, busca ativa e educação para enfrentar atrasos vacinais.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Nº	Autor/ano	Tipo de publicação	Síntese dos principais achados
32	Borges et al. (2024)	Qualitativo	Profissionais de Enfermagem relacionam fake news à hesitação e destacam a educação em saúde e a capacitação profissional.
33	Silva et al. (2025)	Qualitativo	Evidencia desafios da Enfermagem diante das fake news e destaca busca ativa, educação permanente e orientação aos usuários.
34	Cabral et al. (2025)	Estudo metodológico	Desenvolve e valida instrumento para identificar fatores relacionados à hesitação vacinal contra a COVID-19.
35	De-Melo-Filho, Da-Conceição-Oliveira e Braga-Vilhena-Julho (2025)	Transversal quantitativo	Investiga a situação vacinal e a hesitação em estudantes de Enfermagem.
36	Brito et al. (2025)	Estudo descritivo exploratório	Analisa publicações antivacinação no Facebook, identificando conteúdos relacionados à desconfiança e aos efeitos adversos.
37	Vieira et al. (2025)	Pesquisa metodológica	Desenvolve aplicativo móvel para apoiar profissionais de salas de vacina na tomada de decisão diante de atrasos vacinais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3.2 Hesitação vacinal e seus diferentes determinantes

A hesitação vacinal envolve diferentes fatores que influenciam a decisão de receber ou não um imunizante. Entre os mais frequentes na literatura estão o medo de eventos adversos e as dúvidas sobre segurança e eficácia. Morgado e Souza (2022), Viana et al. (2023a) e Laurenti et al. (2023) identificaram essas preocupações entre familiares de crianças e pessoas idosas. Os estudos também mostram que a existência de dúvidas não significa necessariamente recusa, pois algumas pessoas mantêm uma percepção favorável às vacinas, mesmo quando demonstram insegurança.

A decisão de vacinar também está relacionada à percepção dos riscos das doenças, à confiança nas instituições e às informações disponíveis. Scherer et al. (2022) e Camargo et al.

(2024) identificaram associações entre hesitação, percepção de risco e crenças relacionadas à vacinação. Nesse cenário, estudos incluídos na revisão, como Massarani et al. (2021), Brito et al. (2025) e Nogueira et al. (2025), analisaram conteúdos contrários à vacinação e a circulação de informações falsas, especialmente nas redes sociais. De forma complementar, Frugoli et al. (2021), utilizado como referência externa, também contribui para contextualizar a disseminação de notícias falsas relacionadas às vacinas.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

Entretanto, a hesitação não pode ser compreendida apenas pelas crenças e escolhas individuais. Matta et al. (2024), Leal (2024), Minchoni e Schucman (2024) e Ventura (2024) ampliam essa discussão ao abordar a influência das desigualdades sociais, das relações raciais, dos privilégios e dos discursos políticos nas decisões de vacinação. Essas contribuições mostram que as atitudes diante dos imunizantes são construídas em contextos sociais distintos e que estratégias de enfrentamento precisam considerar essas diferenças.

Também é necessário distinguir hesitação de dificuldades de acesso. Viana et al. (2023b) identificaram situações em que o medo de contaminação durante o deslocamento e a indisponibilidade de vacinas dificultaram a vacinação. Sato et al. (2023), ao analisarem a cobertura contra o sarampo, encontraram diferenças entre as regiões brasileiras. Em perspectiva complementar, Matta et al. (2024) discutem como desigualdades sociais e condições de funcionamento dos serviços interferem no acesso. Portanto, a ausência de vacinação não deve ser interpretada automaticamente como hesitação, pois pode decorrer de obstáculos que impedem ou dificultam o recebimento do imunizante.

3.3 Educação em saúde e enfrentamento da desinformação

Diante dos diferentes fatores envolvidos na hesitação, a educação em saúde precisa ir além da transmissão de informações. Gentil (2022) defende que a recusa ou a dúvida sejam compreendidas como oportunidades para identificar as preocupações das pessoas e estabelecer diálogo. Essa perspectiva também aparece em Cuchi et al. (2025), que destacam a importância dos profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas e na orientação das famílias.

A comunicação merece atenção especial diante da circulação de informações falsas. Estudos incluídos na revisão, como Massarani et al. (2021), Brito et al. (2025) e Nogueira et al. (2025), mostram diferentes formas de produção e compartilhamento de conteúdos que questionam a vacinação. Complementarmente, Frugoli et al. (2021), como referência externa à amostra, contribui para contextualizar essa problemática. Oliveira, Pinheiro e Ortega (2025) acrescentam que o enfrentamento da desinformação exige comunicação transparente, escuta e participação da população.

As estratégias educativas também incluem recursos tecnológicos e intervenções presenciais. Nascimento et al. (2024) identificaram resultados favoráveis em estudos que utilizaram chatbots para abordar a hesitação, enquanto Rocha et al. (2026) reuniu intervenções voltadas à vacinação infantil e de adolescentes, com destaque para estratégias baseadas no

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

diálogo. Costa et al. (2020), por sua vez, observaram aumento da completude vacinal após uma intervenção educativa com famílias. Embora esses resultados apontem possibilidades de atuação, os desfechos são distintos: melhorar a cobertura ou o conhecimento não significa, necessariamente, comprovar a redução da hesitação.

3.4 Atuação da Enfermagem na promoção da vacinação

A Enfermagem ocupa uma posição importante na promoção da vacinação por sua participação nas atividades de orientação, acompanhamento e organização dos serviços. Silva et al. (2025) identificaram, nos relatos de profissionais de enfermagem, práticas de esclarecimento de dúvidas, enfrentamento de informações falsas e busca ativa de pessoas com vacinação pendente. Cuchi et al. (2025) também evidenciaram o reconhecimento dos enfermeiros como fontes confiáveis de informação pelas famílias.

Além da orientação individual, a atuação profissional envolve ações no território e a ampliação das oportunidades de vacinação. Gomes et al. (2025), publicação incluída na revisão, descreveu práticas como busca ativa, visitas, comunicação com famílias e vacinação em diferentes espaços. Como contribuição complementar, Hahn et al. (2024), utilizado como referência externa, analisou estratégias de imunização de trabalhadores, identificando ações de aconselhamento, campanhas educativas e facilitação do acesso. Essas contribuições reforçam que a promoção da vacinação depende tanto do diálogo com a população quanto da organização dos serviços para reduzir oportunidades perdidas.

Outra contribuição da literatura está no desenvolvimento de recursos para apoiar a prática profissional. Santos Júnior e Costa (2022) e Cabral et al. (2025) apresentam instrumentos destinados à identificação de aspectos relacionados à hesitação vacinal. Vieira et al. (2025), por sua vez, desenvolveram um protótipo de aplicativo para auxiliar profissionais diante de atrasos vacinais. Embora essas ferramentas possam apoiar a avaliação e a tomada de decisão, não foram demonstradas como intervenções capazes de reduzir diretamente a hesitação. Sua contribuição está principalmente no suporte ao planejamento e à qualificação do trabalho.

A efetividade dessas práticas também depende das condições oferecidas aos profissionais. Silva et al. (2025) relataram dificuldades relacionadas à sobrecarga, à falta de tempo e à necessidade de capacitação. Esses aspectos indicam que não basta atribuir à Enfermagem a responsabilidade de orientar a população: é necessário garantir condições de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

trabalho e educação permanente para que o diálogo e o acompanhamento possam ocorrer de forma adequada.

3.5 Resultados e limitações das estratégias identificadas

As publicações apresentam resultados distintos, que precisam ser interpretados conforme os objetivos e métodos de cada estudo. Costa et al. (2020) observaram aumento da completude vacinal após uma intervenção educativa, enquanto Gomes et al. (2025) relataram cobertura de 100% entre as crianças de até dois anos cadastradas na unidade estudada. Esses resultados demonstram avanços na situação vacinal dos grupos acompanhados, mas não permitem afirmar que a hesitação tenha sido reduzida.

Nascimento et al. (2024) e Rocha et al. (2026) reuniram estudos que avaliaram aspectos como conhecimento, confiança, atitudes e intenção de vacinação. Embora esses desfechos possam contribuir para compreender os efeitos das estratégias educativas, eles não representam necessariamente mudanças no comportamento vacinal. Essa diferença é importante para evitar que resultados positivos em uma dimensão sejam interpretados como comprovação de eficácia em todas as demais.

Quanto às limitações da produção científica, observa-se a presença expressiva de estudos transversais, pesquisas realizadas em contextos locais e publicações concentradas na vacinação contra a COVID-19. Também há revisões e estudos teóricos que ampliam a compreensão dos determinantes da hesitação, mas não avaliam intervenções próprias. Dessa forma, os achados precisam ser considerados de acordo com o alcance de cada desenho metodológico.

Em conjunto, os estudos indicam que o enfrentamento da hesitação vacinal exige mais do que ações informativas isoladas. É necessário compreender os motivos das dúvidas, considerar as desigualdades que atravessam as decisões, fortalecer a confiança nos serviços e garantir condições adequadas de acesso. Nesse processo, a Enfermagem contribui por meio do acolhimento, da orientação baseada em evidências e do acompanhamento da população, embora ainda sejam necessárias pesquisas que avaliem os efeitos dessas práticas sobre a hesitação e o comportamento vacinal.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

4 Considerações finais

A presente revisão narrativa qualitativa permitiu identificar que a hesitação vacinal está relacionada a diferentes fatores, especialmente ao medo de eventos adversos, às dúvidas sobre a segurança e a eficácia dos imunizantes, à desinformação e à falta de confiança nas vacinas e nas instituições. Os estudos também evidenciaram a influência de aspectos sociais, culturais e políticos nas decisões de vacinação, além da necessidade de diferenciar a hesitação das dificuldades de acesso aos serviços de imunização.

Quanto às estratégias de enfrentamento, destacaram-se a educação em saúde baseada no diálogo, o acolhimento das dúvidas, a comunicação de informações confiáveis e o uso de recursos educativos presenciais e digitais. A Enfermagem apresentou papel relevante por meio da orientação das famílias, do esclarecimento de informações falsas, da busca ativa e do acompanhamento da situação vacinal.

Os resultados das publicações apontaram avanços na cobertura vacinal, no conhecimento e nas atitudes em relação à vacinação. Entretanto, esses desfechos não demonstram necessariamente redução da hesitação, uma vez que poucos estudos avaliaram diretamente esse efeito. Além disso, o predomínio de pesquisas transversais, estudos locais e publicações voltadas à COVID-19 limita a generalização dos achados.

Conclui-se que o enfrentamento da hesitação vacinal exige ações que considerem os motivos das dúvidas, os contextos sociais e as condições de acesso à vacinação. Nesse processo, a Enfermagem contribui para aproximar os serviços da população e fortalecer a confiança nos imunizantes. Contudo, são necessárias novas pesquisas que avaliem a efetividade das estratégias educativas e das práticas profissionais na redução da hesitação e na promoção da vacinação.

Referências

BORGES, Luana Cristina Roberto et al. Adesão à vacinação contra a Covid-19 durante a pandemia: influência de fake news. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 77, n. 1, e20230284, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0284pt. Acesso em: 5 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hesitação vacinal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]a. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pni/hesitacao-vacinal/hesitacao-vacinal. Acesso em: 29 out. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]b. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/pni. Acesso em: 29 out. 2026.

BRITO, Marina Cristina dos Santos; WYSOCKI, Anneliese Domingues; BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz; CRUZ, Andréia Cascaes. **Hesitação vacinal**: análise das postagens veiculadas em grupo contrário à vacinação no Facebook®. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 27, 77267, 2025. DOI: https://doi.org/10.5216/ree.v27.77267. Acesso em: 5 nov. 2026.

CABRAL, Luciana da Rocha; ANDRADE, Maria Sandra; CABRAL, Juliana da Rocha; CAVALCANTE, Edilma Gomes Rocha; DOURADO, Emanoela Patrícia Gonçalves; OLIVEIRA, Regina Célia de. Construção e validação de um instrumento para verificação da hesitação vacinal contra a COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 78, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0105pt. Acesso em: 5 nov. 2026.

CAMARGO, E. L. S. et al. Determining factors for COVID-19 vaccine hesitancy among Brazilians: a study using structural equation modeling. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 77, supl. 2, e20240112, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0112. Acesso em: 2 nov. 2026.

CORREIA, Gislaine dos Santos. Percepção das puérperas sobre a imunização durante a gestação em um hospital público de São Paulo. 2026. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2026. DOI: https://doi.org/10.11606/D.7.2026.tde-30072026-161116. Acesso em: 5 nov. 2026.

COSTA, P. et al. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. DOI: https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.67497. Acesso em: 5 nov. 2026.

CUCHI, Julya dos Santos Dall'Anora et al. Fontes de informação e seu impacto na hesitação vacinal a partir da percepção das mães/responsáveis. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 19, n. 4, e4599, 2025. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v19iAhead-of-Print.4599. Acesso em: 5 nov. 2026.

DAL MORO, Patriciah et al. **Hesitação vacinal**: desafios para a saúde pública e estratégias para aumentar a aceitação global de vacinas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 30, n. 1, p. 523–540, 2026. DOI: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v30i1.2026-11915. Acesso em: 5 nov. 2026.

DE-MELO-FILHO, Pedro Leite; DA-CONCEIÇÃO-OLIVEIRA, Luciano; BRAGA-VILHENA-JULHO, Sâmara. Situação vacinal contra a COVID-19 entre alunos do curso de Enfermagem. Ciencia y Enfermería, v. 31, art. 6, 2025. DOI: https://doi.org/10.29393/CE31-6SVPS30006. Acesso em: 5 nov. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

DESJARDINS, Chloé et al. Communicating effectively with patients about vaccination: a systematic review of randomized controlled trials. Canada Communicable Disease Report, v. 49, n. 7–8, p. 331–341, 2023. DOI: https://doi.org/10.14745/ccdr.v49i78a05. Acesso em: 29 out. 2026.

FERREIRA, Maria do Socorro Mendes; SILVA, Sibele Botelho da. A atuação do enfermeiro na sala de vacina: desafios e perspectivas na promoção da saúde. Revista Foco, v. 19, n. 3, e11620, 2026. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v19n3-039. Acesso em: 5 nov. 2026.

FERRO, Gustavo Batista; MORAIS, Carlos Arthur da Silva; MENDES, Erick Antonio Rodrigues; PINTO, Francinei Gomes; NEDER, Patrícia Regina Bastos. Autonomia do paciente ante a vacinação contra COVID-19. Revista Bioética, Brasília, v. 31, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-803420233410pt. Acesso em: 5 nov. 2026.

FRAGOSO, Gilberto Leão; SILVA, Luiz Sérgio. Immunization and geographic contexts: a review of factors contributing to low vaccination. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, e90570, 2025. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.90570. Acesso em: 5 nov. 2026.

FRUGOLI, A. G. et al. Vaccine fake news: an analysis under the World Health Organization's 3Cs model. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 55, e03736, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736. Acesso em: 5 nov. 2026.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; FAGUNDES, Maria Clara Marques; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1849–1858, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021. Acesso em: 5 nov. 2026.

GENTIL, João Daniel da Cruz. Recusa/hesitação vacinal: o ponto de vista ético em pandemia de COVID-19. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 43, e20210137, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210137.pt. Acesso em: 5 nov. 2026.

GOMES, G. M. et al. Health team practices to improve vaccination coverage of children in a favela. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 59, e20240337, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0337en. Acesso em: 5 nov. 2026.

HAHN, Joice Rodrigues Machado; SCHRÖDER, Melanie; ANTONIOLLI, Silvana Aline Cordeiro; WEIS, Alisia Helena; SOUZA, Luccas Melo de; PAZ, Adriana Aparecida. Estratégias utilizadas para a gestão de imunobiológicos na saúde do trabalhador. Enfermagem em Foco, v. 15, e-202435, 2024. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202435. Acesso em: 5 nov. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

LAURENTI, Anaclara Viggiano; SILVA, Alice Regina Felipe; SANTOS NETO, Alexandre Pereira dos; FHON, Jack Roberto Silva. Percepção da pessoa idosa sobre vacinação contra COVID-19. Revista Paulista de Enfermagem, v. 34, a07, 2023. DOI: https://doi.org/10.33159/25959484.repen.2023v34a07. Acesso em: 5 nov. 2026.

LEAL, Tatiane. Saúde e distinção: uma análise interseccional da recusa à vacinação. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e240214, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.240214. Acesso em: 5 nov. 2026.

MACIEL, Ana Paula Ferreira et al. Implementation of Advanced Practice Nursing in coping with vaccine delay: an experience report. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 22, supl. 2, e20246693, 2024. DOI: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20246693. Acesso em: 5 nov. 2026.

MASSARANI, Luisa; WALTZ, Igor; LEAL, Tatiane; MODESTO, Michelle. Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 30, n. 2, e200317, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200317. Acesso em: 5 nov. 2026.

MATTA, G.; PAIVA, E.; ROSÁRIO, C. **Hesitação vacinal** e interseccionalidade: reflexões para contribuir com as práticas e políticas públicas sobre vacinação. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e240226, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.240226. Acesso em: 5 nov. 2026.

MINCHONI, T.; SCHUCMAN, L. V. “Eu não preciso de vacinas”: raça, classe e território como posições decisórias para saúde coletiva. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e240212, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.240212. Acesso em: 5 nov. 2026.

MORGADO, Flávia Waltrick; SOUZA, Kellen Meneghel de. **Hesitação vacinal** em ambulatório-escola. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 66, n. 3, p. 675–681, jul./set. 2022. Acesso em: 5 nov. 2026.

NASCIMENTO, Thuany Luana do et al. Chatbots para redução da hesitação vacinal: revisão sistemática da literatura. Journal of Health Informatics, v. 16, número especial, 2024. DOI: https://doi.org/10.59681/2175-4411.v16.iEspecial.2024.1261. Acesso em: 5 nov. 2026.

NOGUEIRA, Tiago Rosa et al. Vozes do desconhecimento: uma análise de discurso crítica dos movimentos antivacinas brasileiros no Facebook. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 49, n. 145, e9849, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2358-289820251459849P. Acesso em: 5 nov. 2026.

OLIVEIRA, A. M. C. et al. População em situação de rua: comunicação e (des)informação no contexto da pandemia de Covid-19. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e230433, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.230433. Acesso em: 5 nov. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

OLIVEIRA, Iago Marafina de; PINHEIRO, Roseni; ORTEGA, Francisco. (Des)infodemia na pandemia de COVID-19 e a racionalidade comunicativa em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 34, n. 4, e250153pt, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902025250153pt. Acesso em: 5 nov. 2026.

OLIVEIRA, Iago Marafina de; PINHEIRO, Roseni; ORTEGA, Francisco; MEIRELLES, Richardson. Hesitação e vacinação: reflexões e desafios teórico-práticos para a cobertura vacinal contra a COVID-19 na atenção primária à saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 42, e00057425, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT057425. Acesso em: 5 nov. 2026.

OLIVEIRA, Vick Brito; BEZERRA, Adriana Falangola Benjamin; OLIVEIRA, Sydia Rosana de Araújo. O status da desconfiança: reflexões sobre a controvérsia hesitação vacinal e a COVID-19. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, v. 18, n. 3, p. 736–751, 2024. DOI: https://doi.org/10.29397/reciis.v18i3.4362. Acesso em: 5 nov. 2026.

ROBERTI, Javier; INI, Natalí; BELIZÁN, María; ALONSO, Juan Pedro. Barriers and facilitators to vaccination in Latin America: a thematic synthesis of qualitative studies. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, e00165023, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311XEN165023. Acesso em: 5 nov. 2026.

ROCHA, Fernanda Maria da; SILVA, Patrícia Silva da; BORDIN, Ronaldo. Intervenções de mitigação da hesitação relacionada às vacinas da infância e adolescência, 2012–2023: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, e20992024, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232026319.20992024. Acesso em: 5 nov. 2026.

SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos; CARVALHO NETO, Antônio de Pádua Medeiros de; ROCHA, Thiago José Matos; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza. Vaccine hesitation and the ‘pandemic’ of the unvaccined: what to do to face the new “Vaccine Revolt”? Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 55, n. 1, e-192095, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.192095. Acesso em: 5 nov. 2026.

SANTOS JÚNIOR, Claudio José dos; COSTA, Paulo José Medeiros de Souza. Adaptação transcultural e validação para o Português (Brasil) do Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV). Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 2057–2070, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.11802021. Acesso em: 5 nov. 2026.

SATO, Ana Paula Sayuri et al. Vacinação contra o sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos? Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 351–362, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.19172022. Acesso em: 5 nov. 2026.

SCHERER, Juliana Nichterwitz et al. Intention to get vaccinated against COVID-19 and vaccine hesitancy in Southern Brazil: prevalence and associated factors. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 24, n. 2, p. 61–73, 2022. DOI: https://doi.org/10.5935/2318-0404.20220015. Acesso em: 5 nov. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 07/11/2026 | aceito: 14/11/2026 | publicação: 19/11/2026

SILVA, Caroline Paiva da; PAULA, Weslla Karla Albuquerque Silva de; LINS, Adriana da Silva Baltar Maia; SANTOS, William França dos; MACÊDO, Vilma Costa de. Fake news: desafios enfrentados pela enfermagem na imunização contra Covid-19 em tempos de pandemia. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 15, e32, p. 1–17, 2025. DOI: https://doi.org/10.5902/2179769291487. Acesso em: 5 nov. 2026.

SILVA, G. M. et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 739–748, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022. Acesso em: 5 nov. 2026.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima. A não vacinação infantil no contexto de insurreições extremistas e de redimensionamento da propaganda contra a saúde pública. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 28, e240187, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.240187. Acesso em: 5 nov. 2026.

VIANA, Izabella da Silva et al. Vaccine hesitancy in families of children during the COVID-19 pandemic. Revista Rene, v. 24, e89253, 2023a. DOI: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232489253. Acesso em: 5 nov. 2026.

VIANA, Izabella da Silva et al. Vaccine hesitancy of parents and family members of children and the control of immunopreventable diseases. Cogitare Enfermagem, v. 28, 2023b. DOI: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.91091. Acesso em: 5 nov. 2026.

VIEIRA, M. L. et al. Sala de vacinas: aplicativo móvel para apoio à tomada de decisão em atrasos vacinais. Enfermagem em Foco, v. 16, e-2025037, 2025. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025037. Acesso em: 5 nov. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ten threats to global health in 2019**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: https://www.who.int/news-room/spotlight/ten-threats-to-global-health-in-2019. Acesso em: 5 nov. 2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.